



**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA AUXÍLIO NO PROCESSO DE
APRENDIZAGEM A PARTIR DO PROCESSAMENTO SENSORIAL PARA
ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)**

*Prácticas pedagógicas para ayudar al proceso de aprendizaje basado en
procesamiento sensorial para estudiantes con trastorno del espectro autista (tea)*
*Pedagogical practices to help the learning process based on sensory processing for
students with autism spectrum disorder (asd))*

ADMILSON GONÇALVES DE ALMEIDA

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7008-2705>

UNASP HT e EAD.

E-mail: admilson.almeida@unasp.edu.br

Aline Lemes Palagi

ORCID: <https://orcid.org/0000-0000-0000-0000>

UNASP -EAD

E-mail: aline.palagi@hotmail.com

Daiane Gomes de Freitas

ORCID: <https://orcid.org/0000-0000-0000-0000>

UNASP – EAD

E-mail: daianeeadrianobarcelos@gmail.com

Elizabeth Lohn Chaves

ORCID: <https://orcid.org/0000-0000-0000-0000>

UNASP-EAD

E-mail: agealmeida@gmail.com

Jemima Silva Mozer Paulino

ORCID: <https://orcid.org/0000-0000-0000-0000>

Instituição UNASP-EAD

E-mail: JemimaMozer37@gmail.com

Eixo temático: Ciências Humanas.



RESUMO EXPANDIDO

Introdução

O ambiente escolar é um dos principais espaços onde ocorre a interação social e, portanto, entende-se que este deve ser inclusivo. Ao receber um aluno autista, a escola deve compreender suas habilidades e dificuldades para desenvolver a sua aprendizagem e interação social. Conforme Cunha (2012, p. 29 e 30), "[...] na escola deve-se utilizar o afeto e os estímulos peculiares do aluno para conduzi-lo ao aprendizado, porque, na educação quem mostra o caminho é quem aprende e não quem ensina [...]".

A pesquisa pretende responder algumas questões para garantir diálogo entre as práticas docentes e a forma de interpretação única de aprendizagem da criança com o Transtorno Espectro Autista em sala de aula. Devido à diferença que existe no processamento sensorial da criança com TEA, que pode resultar em dificuldades para o desenvolvimento de sua aprendizagem, ela necessita de atividades pontuais para que esse processamento aconteça e, com isso, a inclusão se concretize de fato.

A partir da questão levantada, a pesquisa pretende entender como os docentes lidam com o tema quando se veem diante da questão em sala de aula. Para discutir a temática, foram realizadas revisões bibliográficas de estudos já conduzidos por autores como Serrano (2016), Caminha (2008), Cunha (2012), Momo; Silvestre; Graciane (2011), que irão contribuir para embasamento teórico do processamento sensorial.

Objetivo

Com o objetivo de compreender como as práticas pedagógicas devem ser desenvolvidas de acordo com o perfil sensorial do aluno, contribuindo para que os indivíduos com TEA aprendam a partir da sua individualidade, com equidade. Busca discutir a contribuição das práticas pedagógicas para um trabalho docente eficaz no processamento sensorial das pessoas com TEA; também estudar como a criança processa os seus sentidos e de que forma o docente pode utilizar essa condição para dialogar e criar meios efetivos a fim de tornar possível um acolhimento que, de fato, resulte em aprendizagem.



Método

A metodologia deste estudo propõe, por meio de revisões bibliográficas, percorrer um breve levantamento histórico do autismo e seu processo de legalidade acerca da garantia de inclusão no acesso ao ensino regular, como também metodologias que contribuem no trabalho do corpo docente, visando o acolhimento do aluno com autismo. Ainda abordar as características do processo sensorial do TEA, detalhando os diversos sistemas sensoriais.

Resultados

Como resultados apresentamos que os docentes precisam saber que cada aluno contemplado pela educação inclusiva tem as suas especificidades, sendo o seu aprendizado de forma exclusiva e individual.

Um dos pontos a se classificar como fortemente influenciador da integração sensorial é o espaço físico da sala de aula em relação à aprendizagem do aluno. A sala de aula é um espaço temporal das atividades deve ser organizado, diminuindo o volume de material visual dispostos nas paredes, no teto e no chão, trabalhar com antecedência, retirando dos materiais o excesso de estímulo, pois, de outra forma, poderá prejudicar a sua interação social, separar os materiais de uso coletivo em caixas por temas ou atividades, ter um ambiente com pouca luminosidade, mesclar os materiais com cores que contrastam.

Momo; Silvestre; Graciane (2011) exemplificam algumas estratégias para essa organização como: direcionar os alunos com mais problemas em se concentrar distantes dos locais mais movimentados da sala como as janela ou portas enquanto faz tarefas que requerem uma maior concentração, outra estratégia orientada pelo autor seria o docente realizar o adiantamento da rotina e, posteriormente, fazer a memorização do que foi realizado e anotado para facilitar a aprendizagem.

Cunha (2012, p. 30) expressa que “O professor não deve esperar que o aluno com autismo diga para ele o que está acontecendo. O entendimento preciso dos contextos comportamentais demandará permanente vigilância, sensibilidade e perseverança do educador.”. Considerar e respeitar a igualdade de direitos de todos deve ser um dos pilares do docente em suas práticas.



Graciani (2011) aconselham o professor a manejar as atividades curriculares de forma a deixar para os últimos momentos as atividades mais agitadas, pois os alunos tendem a estar menos dispostos física e mentalmente. Cabe ao professor compreender os seus alunos, rompendo estigmas que comprometam o sistema educacional e as possibilidades do educando, apesar de suas limitações e particularidades (FERREIRA, 2017).

Conclusões

O presente trabalho investigou as práticas pedagógicas a partir do sistema sensorial dos alunos com TEA, traçando um caminho em direção ao desenvolvimento acadêmico inclusivo e o aperfeiçoamento dos docentes de forma a atender cada característica específica que o aluno possa apresentar.

O sistema sensorial dos alunos autistas estudado nesta pesquisa evidenciou as práticas pedagógicas e como, internamente, ocorre o processo de aprendizagem. Neste sentido, a pesquisa evidenciou que o trabalho não envolve apenas o professor como também todo ambiente escolar, permitindo analisar, observar e concluir como aquele sujeito tem possibilidades de aprender, mostrando a articulação entre o fazer pedagógico e as demandas intrínseca de cada sujeito.

A intencionalidade do artigo foi trazer reflexões a respeito da eficácia no sistema educacional e preparo para desenvolver estratégias a fim de assegurar à pessoa autista a aprendizagem.

Como resultado à pesquisa, compreende-se que o exercício da docência inclusiva perpassa por leis que asseguraram o seu acesso, pois o professor necessita de conhecimentos específicos e suporte para alcançar o pleno conhecimento e, assim, dar o devido acompanhamento a seus alunos. Contribuiu para alertar a necessidade da formação continuada dos docentes, visando melhorar o desempenho de cada aluno inserido.

Portanto, esse trabalho não sugere uma forma única de ver os resultados, mas uma iniciativa de buscar por novas pesquisas no campo pedagógico envolvendo a inclusão de alunos com TEA e o sistema sensorial, com a finalidade de construir o saber e criar possibilidades de uma perspectiva de inclusão não somente voltada para o ambiente escolar, como também para o social.



Descritores:

Autismo. Processamento Sensorial. Práticas Pedagógicas.

Autismo. Procesamiento sensorial. Prácticas pedagógicas.

Autism. Sensory Processing. Pedagogical Practices.

Referências

Brasília, 2012. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm Acesso em: 9 de maio 2022.

_____. **Constituição Federal**, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm Acesso em: 15 maio 2022.

_____. **Lei nº 13.146** de 06 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência - Estatuto da Pessoa com Deficiência. Brasília: 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm Acesso em: 15 maio 2022.

BRITO, A.; SALES, N. **TEA e inclusão escolar: um sonho mais que possível**. 1. ed. São Paulo: [s. n.], 2017. 100 p.

CAMINHA, R. **Autismo: Um Transtorno de Natureza Sensorial?** Orientador: Carolina Lampreia. 2008. 71 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - PUC, Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/Autismo%20Um%20Transtorno%20de%20Natureza%20Sensorial.pdf> . Acesso em: 5 jun. 2022.

_____. **Investigação de problemas sensoriais em crianças autistas: relação com o grau de severidade do transtorno**. Orientador: Carolina Lampreia. 2013. Tese (Doutorado) - Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

CHIOTE, F. A. B. **A mediação pedagógica na inclusão da criança com autismo na educação infantil** / Fernanda de Araújo Binatti Chiote. – 2011 188 f.

CORDEIRO, A; SARAIVA, D. **Autismo: diálogos, conquistas, desafios, perspectivas e olhares em busca da inclusão**. 1ª ed. São Bernardo do Campo: APMC, 2021.

CUNHA, E. **Autismo e inclusão: psicopedagogia e prática educativos na escola e na família**. 4. ed. Rio de janeiro: Wak,Ed., 2012.



- DONVAN, J; ZUCKER, C. **Outra sintonia: a história do autismo**. São Paulo: SCHWARCZS. A., 2017. 711 p.
- FERREIRA, R. F. A. **Inclusão de crianças com transtorno do espectro autista na educação infantil: o desafio da formação de professoras** / Roberta Flávia Alves Ferreira. - Belo Horizonte, 2017.
- GRANDIN, T; PANEK, R. **O cérebro autista**. 1. ed. Rio de Janeiro: [s. n.], 2015.
- HADDAD, M. **Inclusão escolar: desafios e superações dos alunos com Necessidades Educativas Especiais na perspectiva de pais e professores em Portugal e no Brasil**. São Paulo: Reino Editorial, 2019. 160 p.
- KANNER, L. **Autistic disturbances of affective contact**. The Nervous Child. 2: 217–50.1943.
- LACERDA, L. **Transtorno do Espectro Autista: uma brevíssima introdução**. Curitiba: CRV, 2017. 118 p.
- LIBERALESSO, P. **AUTISMO: compreensão e práticas baseadas em evidências**. 1. ed. Curitiba PR: Movimento Capricha na Inclusão, 2020. 63 p.
- MAGALHÃES, L. C. **Integração sensorial: uma abordagem específica da Terapia Ocupacional**. In. DRUMMOND, A.F.; REZENDE, M. B. Intervenções da terapia ocupacional. Belo horizonte: UFMG, 2008. p.44-69.
- MELLO, Ana Maria S. Ros, **Autismo: guia prático**. 5 ed. São Paulo: AMA; Brasília: CORDE, 2007.
- MOMO, A, R, B. SILVESTRE, C. ZODJA, G. **O processamento sensorial como ferramenta para educadores: facilitando o processo de aprendizagem**. 3ª ed. (revisada e ampliada). São Paulo: Artevidade / Memnon, 2011.
- ORRÚ, S. E. **A Formação de professores e a educação de autistas**. OEI – Revista Ibero-americana de Educación, [S.I.], 1999.
- PEREIRA, V. **Se o corpo fala?! O que os corpos de crianças e jovens com TEA - Transtorno do Espectro Autista - podem dizer ao romperem as barreiras de suas dificuldades sensoriais?** 2017. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2017.
- SCHWARTZMAN, J. S. ARVIGO, M, C. **Parece, mas não é TEA: desafios do diagnostico diferencial nos Transtorno do Espectro do Autismo**. SERRA, T. Autismo: um olhar 360º. São Paulo, SP: Literare Books internacional, 2020.



SERRANO, P. **A integração sensorial: no desenvolvimento e aprendizagem da criança**. 1ª ed. Lisboa: Papa- letras, 2016.

SILVA, M. **A participação do aluno com Transtorno do Espectro Autista no processo educativo: perspectiva ontológica do ser social**. 2020. 106 p. Dissertação (Mestrado) - UNESP, São José do Rio Preto, 2020.

SOUZA, R; NUNES, D. **Transtornos do processamento sensorial no autismo: algumas considerações**. Revista Educação Especial, Brasil, v. 32, p. 1-17, 2019.

TEIXEIRA, G. **Manual do autismo**. 1. ed. Rio de Janeiro: [s. n.], 2016

UNESCO. **Declaração de Salamanca: Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas**. Salamanca, 1994. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf> Acesso em: 15 maio 2022.